

A LINGUAGEM NA DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO SOBRE O PANORAMA DE PESQUISAS NA ÁREA

Daniely Martins dos Santos Ferraz
(PPGLin-UESB)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio
(PPGLin-UESB)

RESUMO

Este texto objetiva apresentar os resultados do levantamento bibliográfico sobre estudos relacionados à linguagem na Doença de Alzheimer (DA). O nosso ponto de vista sobre a linguagem na DA está ancorado na perspectiva enunciativo-discursiva. Entretanto, é de nosso interesse verificar outras abordagens para essa temática. Para tanto, realizamos uma busca nos portais de periódicos *Capes*, *NCBI – PudMed* e *SciELO*, e em banco de teses e dissertações produzidas em instituições renomadas. Verificamos que predominam pesquisas quantitativas, baseadas em resultados de testes metalingüísticos. Consideramos que há possibilidade de subsídios para uma prática (clínica) com a linguagem a partir do prisma enunciativo-discursivo.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; doença de Alzheimer; neurodegenerescências.

INTRODUÇÃO

Entre às desordens neurodegenerativas, a DA corresponde a 50% até 70% das ocorrências diagnosticadas, sendo o tipo de demência com maior incidência. O quadro clínico da DA caracteriza-se por um início insidioso e pelo comprometimento progressivo da memória e outras funções cognitivas, resultando em déficits nas atividades de vida diária do indivíduo (NOGUCHI, 1997; SMITH, 1999; ÁVILA, 2003; AZEVEDO et al, 2009; LIRA et al, 2014). Contudo, à medida que a doença progride, os déficits também podem ser observados em outros domínios cognitivos no qual destaca-se a linguagem. A deficiência da linguagem é uma característica clínica

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

predominante que geralmente ocorre no início da manifestação dos sintomas e avança durante o curso da doença. A literatura registra que o comprometimento linguístico segue os estágios da doença (classificados como estágio inicial, moderado e grave) que podem avançar em velocidades variáveis (ARAUJO et al, 2015; DETERS et al, 2017).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado levantamento bibliográfico sistemático, no qual se caracteriza por pesquisa nos principais bancos de dados com o intuito de averiguar as obras concernentes ao objeto de estudo em questão. Optou-se pela utilização dos portais de periódicos *Capes*, *NCBI – PudMed* e *Scielo*, onde estão indexados periódicos de *Qualis* elevados nacionais e internacionais, além de teses e dissertações produzidas em instituições de reconhecimento. Além disso, consultou-se *Google Acadêmico* com vistas a verificar artigos, teses e dissertações presentes nessa biblioteca eletrônica. Os descritores utilizados em ambos os bancos de dados foram *linguagem* e *doença de Alzheimer*, assim como *language* e *Alzheimer's disease*, uma vez que o presente estudo centrou-se em um levantamento nacional e internacional acerca do fenômeno.

Após a etapa de busca, foi realizada uma triagem dos estudos, com o objetivo de descartar aqueles que não tratam sobre a linguagem na DA. Em um segundo momento, efetuou-se uma nova triagem, com vistas a identificar somente as obras referentes à área de conhecimento Linguística, uma vez que diversos estudos pertenciam ao campo da Psicologia, Medicina e Fonoaudiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca realizada nos bancos de dados citados acima, foi possível constatar a carência de estudos que tratam exclusivamente da linguagem na DA. Grande parte do que é

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

produzido sobre a DA em nível nacional e internacional diz respeito a critérios diagnósticos, etiologia, epidemiologia, validação de testes e escalas para avaliação da memória, dentre outros.

Um aspecto a ser refletido nos estudos sobre a linguagem na DA refere-se à díade contexto experimental versus contexto natural. De acordo com Cruz (2008), a questão metodológica é crucial, porém, o ponto base para a investigação da linguagem nos quadros de DA é, antes de tudo, sobre a ordem teórico-epistemológica que diz respeito à própria concepção do que seja a doença de Alzheimer (e o sujeito com Alzheimer) e à forma como a relação entre linguagem, cognição e interação é concebida e estabelecida. É importante salientar que, embora a existência de um comprometimento da linguagem seja consensual, debate-se qual seria a origem desse comprometimento, visto que não há uma concordância com relação à forma como a DA afeta a linguagem e à forma como os déficits linguísticos relacionam-se com a perda cognitiva nesses quadros, justamente pela indefinição etiológica da doença, uma vez que, até então, sua causa não foi estabelecida precisamente (CRUZ, 2008; LESSA, 2010).

Outro aspecto fundamental é que praticamente não há estudos descritivos e analíticos da linguagem dos sujeitos com diagnóstico de DA. Predominam apenas as pesquisas quantitativas, baseadas nos resultados dos testes metalingüísticos. Vale dizer também que há poucos estudos sobre acompanhamentos terapêuticos com esses sujeitos e a Neurolinguística Discursiva se mostra como um importante campo teórico e metodológico para que essas pesquisas se desenvolvam na área da Linguística (NOVAES-PINTO; BEILKE, 2009).

É evidente a contribuição da Neurolinguística Discursiva em seus estudos sobre quadros afasiológicos e processos demenciais para a compreensão das alterações linguísticas. Essa perspectiva vinculou-se às abordagens sócio-histórico-culturais no estudo concernente ao funcionamento cerebral e ao funcionamento da linguagem (COUDRY; POSSENTI, 1983; NOVAES-PINTO, 2012). Nesse sentido, admite-se a linguagem como prática discursiva que tomam os processos patológicos, explicitados ou não, como o exercício de uma condição particular que se relaciona aos processos normais de

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

significação; e não ao que falta, à falha, ao déficit (COUDRY, 1988; COUDRY, 2002).

CONCLUSÃO

O comprometimento da linguagem na DA afeta a atividade comunicativa do idoso, acarretando déficits nas atividades de vida diária, sociais e ocupacionais. A Neurolinguística Discursiva vem se mostrando como um campo promissor para os estudos da linguagem. À medida que pesquisas ancoradas nesse paradigma forem desenvolvidas, é possível o advento de subsídios para a elaboração de novas perspectivas diagnósticas, bem como práticas terapêuticas que visam antecipar a identificação da doença.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M. G. D.; LIMA, D. O.; NASCIMENTO, I. P.; ALMEIDA, A. A. F.; ROSA, M. R. D. Language in elderly people with Alzheimer's disease: a systematic review. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 5. p. 1657-1662, 2015.

ÁVILA, R. Resultados da reabilitação neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve. *Revista Psiquiatria Clínica*, v. 30, n. 4. p. 139-146, 2003.

AZEVEDO, P. G.; LANDIM, M. E.; FÁVERO, G. P.; CHIAPPETTA, A. L. M. L. Linguagem e memória na doença de Alzheimer em fase moderada. *Revista CEFAC*, São Paulo, 2009.

COUDRY, M. I. H. *Diário de Narciso – discurso e afasia*. São Paulo: Martins Fontes, 1988

_____. Linguagem e afasia: uma abordagem discursiva da neurolinguística. *Cad.Est.Ling.*, Campinas, (42), p. 99-129, 2002.

COUDRY, M. I. H.; POSSENTI, S. Avaliar discursos patológicos, in *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 5, Campinas, IEL, UNICAMP, p. 99-109, 1983.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

CRUZ, F. M. *Linguagem, interação e cognição na doença de Alzheimer*. 2008. 316f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DETERS, K.D; NHO, K; RISACHER, S. L; KIM, S; RAMANAN, V.K; CRANE, P. K; APOSTOLOVA, L. G; SAYKIN, A. J. Genome-wide association study of language performance in Alzheimer's disease. *Brain & Language*, Elsevier Inc. All rights reserved, 2017.

LESSA, A. T. M. *Tempo em Alzheimer: Linguagem, Conceito e Memória*. 2010. 108f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

LIRA, J. O; MINETT, T. S. C; BERTOLUCCI, P. H. F; ORTIZ, K. Z. Analysis of word number and content in discourse of patients with mild to moderate Alzheimer's disease. *Dement Neuropsychol*, v. 8, n. 3. p. 260-265, 2014.

NOGUCHI, M. S. *A linguagem na doença de Alzheimer: considerações sobre um Modelo de Funcionamento Linguístico-Cognitivo*. 1997. 103f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

NOVAES-PINTO, R. C. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sócio-histórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. *Letras de Hoje*, v. 47, n. 1, p. 55-64, 2012.

NOVAES-PINTO, R. C; BEILKE, H. M. B. Aspectos pragmáticos na linguagem de um sujeito com diagnóstico de demência de Alzheimer. *Língua, Literatura e Ensino*, v. IV, p. 271-281, maio, 2009.

SMITH, M. A. C. Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Psiquiatria, Genética* - vol. 21 – outubro. 1999.